

Informe sobre políticas

Promoção da Educação dos Refugiados e Pessoas Deslocadas Internamente no Contexto da COVID-19

Lições do Projeto de Educação para a Vida no Uganda e Sul do Sudão



Março de 2021

Preparado por
Professor Steve Nwokeocha, PhD.



Education International
Internationale de l'Éducation
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale

Sobre o autor:

Professor Steve Nwokeocha, PhD.

Diretor Executivo (Acadêmico) Federação Africana de Autoridades Reguladoras do Ensino, Abuja, Nigéria

Agradecimentos:

Este informe sobre políticas foi preparado para o projeto “Educação para a Vida” como parte do programa temático BRICE (Reforço de Resiliência em Crises através da Educação) financiado pela União Europeia. Os parceiros do consórcio incluíam a Internacional da Educação, Oxfam Novib, Oxfam IBIS, Oxfam Sul do Sudão, Oxfam no Uganda, AVSI (tanto no Uganda como no Sul do Sudão), Iniciativas de Desenvolvimento Comunitário, Centros Globais da Colômbia, Sindicato Nacional de Professores do Uganda, Fórum das Mulheres Educadoras Africanas Uganda, e o Instituto Luigi Giussani de Ensino Superior. A informação recebida dos parceiros do consórcio através dos seus relatórios publicados e não publicados e das Discussões do Grupo Focal é apreciada.

Promoção da Educação dos Refugiados
e Pessoas Deslocadas Internamente no
Contexto da COVID-19

Lições do Projeto de Educação para a Vida no Uganda e Sul do Sudão

Professor Steve Nwokeocha, PhD.

Março de 2021

Conteúdo

Executive Summary	1
Introduction	3
Challenges of Refugee and IDP Education	4
Interventions in Uganda and South Sudan in the COVID-19 Era	9
The Learners	9
The Teachers	10
Policy Recommendations	13
1. Uphold Agreed UN Global Frameworks	13
2. Accessible, Relevant, and Equitable Education	13
3. Empowering Teachers	14
4. Strengthening the Education System	15
Call to Action	18
References	20

Prefácio

A pandemia da COVID-19 devastou os sistemas educativos, as comunidades e as economias em toda a África e a nível global. A crise sanitária afetou seriamente a educação, saúde e bem-estar dos refugiados, migrantes e pessoas deslocadas internamente (PDI) no Uganda, Sul do Sudão e em todo o continente. As meninas e mulheres foram desproporcionadamente afetadas pela pandemia e existe um risco real de que muitas meninas e mulheres jovens não possam voltar à escola devido à gravidez, casamentos precoces, trabalho infantil e outros desafios.

Como este informe sobre políticas revela, foram feitos esforços consideráveis pelos Governos do Uganda e do Sul do Sudão para assegurar que as crianças e os jovens, incluindo os refugiados e os deslocados por conflitos, continuem a receber uma educação de qualidade durante e para além da crise atual. No entanto, estes esforços têm sido dificultados pela indisponibilidade de infra-estruturas digitais e afins para o ensino à distância. Os professores não dispõem da formação, competências e apoio necessários para oferecer um ensino e aprendizagem virtual eficaz. A COVID-19, juntamente com a fractura digital e as crises prolongadas, alargou as desigualdades.

Este informe sobre políticas identifica os principais desafios relacionados com a COVID-19 e a educação dos refugiados e deslocados e continua a oferecer recomendações para enfrentar esses desafios. Esperamos que este informe sobre políticas seja uma ferramenta útil e um recurso para os membros do consórcio Educação para a Vida, defensores e ativistas da educação, formuladores de políticas e outros interessados na nossa busca coletiva para uma educação inclusiva de qualidade e equitativa para todos.

Dennis Sinyolo
Coordenador Regional Principal
Escritório Regional da IE África, Acra

Resumo Executivo

Este informe sobre políticas baseia-se em provas obtidas a partir de uma avaliação do impacto da pandemia da COVID-19 sobre alunos e professores dos campos de refugiados e pessoas deslocadas internamente (PDI) no Uganda e no Sul do Sudão. No centro da revisão está o projeto “Educação para a Vida” nos dois países, baseado no programa temático da União Europeia, “Reforçar a Resiliência em Crises através da Educação (BRiCE)”. O principal objetivo do projeto “Educação para a Vida” é reforçar a resiliência dos alunos, professores e sistemas educativos, providenciando as suas necessidades imediatas e empoderando-os para resistir a futuros choques e perturbações no ambiente.

Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) (2018a, 2018b), existem mais de 19.941.300 refugiados e 40 milhões de deslocados internos no mundo. Contudo, a África subsaariana acolhe mais de 18 milhões destes refugiados e mais de metade dos deslocados (ACNUR, 2020d) devido aos conflitos generalizados na região (ACNUR, 2020a, 2020b, 2020c). O Sul do Sudão tem 4,3 milhões de pessoas deslocadas que incluem refugiados, deslocados e requerentes de asilo (ACNUR, 2021). Estima-se que 1,6 milhões de deslocados internos permanecem no Sul do Sudão, enquanto 2,2 milhões são refugiados nos países vizinhos, com o Uganda a acolher mais de um milhão deles (ACNUR, 2021). A maioria dos refugiados e deslocados vive em campos, atendidos por serviços humanitários, e a educação dos em idade escolar é suportada pelos governos anfitriões, em colaboração com intervenções como os projetos de Educação para a Vida e a assistência técnica de outros doadores.

Os governos do Uganda e do Sul do Sudão tomaram medidas consideráveis para sustentar a aprendizagem durante o confinamento causado pela pandemia, mas os esforços produziram resultados mínimos. As lições foram transmitidas via rádio e televisão, mas apenas cerca de 15% dos alunos no Uganda, e ainda menos no Sul do Sudão, tiveram acesso a rádio ou telemóveis, o que implica que

a maioria dos alunos não beneficiou das transmissões. No entanto, a distribuição de materiais de aprendizagem em casa permitiu que os alunos continuassem a aprender enquanto estavam em casa. Por exemplo, a AVSI distribuiu materiais de aprendizagem em casa a quase 20.000 alunos. O projeto Educação para a Vida fez igualmente esforços para manter o contato com professores e alunos, e para promover a continuidade da aprendizagem. Nos dois países, o projeto construiu a capacidade dos professores para os ajudar a adaptarem-se à nova situação e a utilizarem os conhecimentos e aptidões adquiridos para chegarem aos alunos. Alguns professores receberam bicicletas para se deslocarem para ajudar os alunos em grupos sobre como utilizar os seus materiais de aprendizagem em casa e para lhes fornecer apoio psico-social (PSS). Foram também utilizadas mensagens de texto para chegar aos professores, alunos, e famílias que tinham telemóveis como parte do PSS.

Com base nas provas recolhidas, foram feitas quatro recomendações de políticas-chave, informadas pelo quadro de resiliência das Nações Unidas, que se concentra no reforço dos alunos, professores e sistema educativo. As recomendações são as seguintes:

- (1)** manter os quadros globais acordados pelas Nações Unidas;
- (2)** proporcionar uma educação acessível, relevante e equitativa;
- (3)** capacitar os professores; e
- (4)** reforçar o sistema educativo.

Introdução

Este informe sobre políticas é baseado numa avaliação do impacto da pandemia da COVID-19 na educação dos refugiados e deslocados internos (PDI), especialmente a dos alunos e professores nos campos de refugiados. Concentrou-se no projeto “**Educação para a Vida**” no Uganda e no Sul do Sudão, que faz parte do programa temático **BRiCE** “Construção de Resiliência em Crises através da Educação (BRiCE)” da União Europeia (Oxfam, 2019a, 2019b, 2019c). O projeto visa melhorar “o acesso e a conclusão de uma educação de qualidade segura para os alunos em ambientes frágeis e afetados por crises”, reduzindo, em última análise, a desigualdade educacional e a pobreza e reforçando a cidadania ativa, a saúde e as oportunidades de vida em geral (Oxfam, 2019b). Tanto no Sul do Sudão como no Uganda, o projeto concentrou-se no Projeto Acelerado de Educação (PAE) e nas escolas primárias formais. O PAE foi concebido para apoiar crianças e jovens cuja educação foi perturbada por conflitos.

O Projeto BRiCE / Educação para a Vida é uma intervenção de quatro anos (2018-2022) (Oxfam, 2020a, 2020b, 2020c), implementada no Assentamento de Refugiados de Palabek no norte do Uganda e na Grande Kapoeta, Torit, Ikwotos, e Juba no Sul do Sudão. O projeto é gerido por um consórcio liderado pela Oxfam IBIS, Internacional da Educação, Oxfam Novib, Oxfam Sudão do Sul, Oxfam no Uganda, AVSI (tanto no Uganda como no Sul do Sudão), Iniciativas de Desenvolvimento Comunitário, Centros Globais da Colômbia, União Nacional de Professores do Uganda, Fórum das Mulheres Africanas Educadoras do Uganda, e o Instituto Luigi Giussani de Ensino Superior.

Desafios da educação do refugiado e do deslocado

Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) (2018a, 2018b), existem mais de 19.941.300 refugiados (e pessoas em situação de refúgio) e **40 milhões** de Deslocados Internos (PDI) em vários países a nível mundial. Mais de **18 milhões** dos refugiados e **uma maior proporção dos deslocados internos** encontram-se na África subsaariana (ACNUR, 2020d). Isto deve-se principalmente aos conflitos e violência generalizados e prolongados na região (ACNUR, 2020a, 2020b, 2020c). No Sul do Sudão especificamente, há 4,3 milhões de pessoas deslocadas, incluindo refugiados, deslocados e requerentes de asilo (ACNUR, 2021). Estima-se que 1,6 milhões de deslocados internos permanecem no Sul do Sudão enquanto 2,2 milhões se tornam refugiados nos países vizinhos, com o Uganda a acolher mais de um milhão de deslocados internos (ACNUR, 2021). A maioria dos refugiados sudaneses do Sul do Sudão são mulheres e crianças. Save the Children (2019) descreveu o Uganda como “o maior país africano de acolhimento de refugiados e um dos cinco maiores países de acolhimento de refugiados do mundo”. Afirmou ainda que cerca de 61% dos refugiados no Uganda têm menos de 18 anos de idade.

Em relação à emergência dos refugiados do Sul do Sudão, Arnauld Akodjenou, Coordenador Regional do ACNUR para os Refugiados do Sul do Sudão, afirmou:

2019 marca o sexto ano do conflito. Com 2,2 milhões de pessoas a viver em más condições no exílio, a crise de refugiados no Sul do Sudão continua a ser a maior em África... Aproximadamente 80% da população refugiada é composta por mulheres e crianças e mais de 50.000 crianças refugiadas permanecem desacompanhadas ou separadas. No Sul do Sudão, 85% dos 1,97 milhões de deslocados internos (PDI) são mulheres e crianças. Os parceiros organizacionais estão a lutar para fornecer assistência de qualidade e atempada aos sobreviventes da violência sexual e de género (SGBV), enquanto que os serviços que poderiam oferecer resistência estão em grande parte fora

de alcance, devido à falta de infraestruturas e recursos nas áreas de acolhimento de refugiados. (UNCHR, 2020f, p. 5)

A nível global, a educação das crianças e jovens refugiados está em crise: esta coorte tem cinco vezes mais probabilidades de faltar à escola do que em situações normais; e, em 2018, apenas 3,4 milhões dos 7,1 milhões de refugiados em idade escolar tinham acesso à educação (ACNUR, 2021). Do mesmo modo, a Comissão Europeia (2020) afirmou que 1,75 milhões de crianças refugiadas e 1,95 milhões de adolescentes refugiados estavam fora das escolas primárias e secundárias, respetivamente. A implicação destes números é que, globalmente, o número de refugiados e deslocados que necessitam de educação é enorme, e isto é complicado pelo facto de os países de baixos rendimentos a nível mundial acolherem mais de 90% da população mundial de refugiados e deslocados (ACNUR, 2020b). Os países receptores de refugiados estão sobrecarregados e frequentemente não conseguem integrar os refugiados nos planos nacionais do setor educacional; assim, os refugiados têm, na melhor das hipóteses, o seu próprio plano de resposta educacional.

A pandemia da COVID-19 apenas aumentou os desafios da educação das crianças e jovens refugiados. Alguns dos desafios são resumidos abaixo:

- **Aprender em más condições** – According to the UNHCR (2020g, p. 2), there were 79.5 million displaced people worldwide at end-2019; these comprised 26 million refugees, 45.7 million IDPs, 4.2 million asylum-seekers, and 3.6 million Venezuelans displaced abroad. About 30-34 million (40 per cent) of the 79.5 million were younger than 18 years of age (UNHCR, 2020g, 7 In effect, millions of refugee children and youth spend years in exile, at times stretching across decades and growing into adulthood in foreign land. According to the UNHCR (2018b, 7 “Time in exile can last for years, if not decades, and some children have only known life as a refugee.” Therefore, education cannot wait but needs to be addressed once children and youth are displaced. These children and youth often learn in various makeshift, including open-air, classrooms where they are exposed to the elements of the weather and several security challenges, in addition to the generally poor education available to them.
- **Enorme número de crianças fora da escola e fracos resultados**

de aprendizagem outcomes - O Banco Mundial (2020) relatou que, antes da pandemia, “258 milhões de crianças e jovens em idade escolar primária e secundária estavam fora da escola”. E a baixa qualidade da escolaridade significava que muitos que estavam na escola aprendiam muito pouco... Pior ainda, a crise não estava igualmente distribuída: as crianças e jovens mais desfavorecidos tinham o pior acesso à escolaridade, as maiores taxas de abandono escolar, e os maiores défices de aprendizagem” (p. 5). Do mesmo modo, o ACNUR (2020e) descreveu a educação das crianças refugiadas como a mais atingida, afirmando que as provisões educacionais foram ultrapassadas pelo crescimento da população refugiada. Afirmou que quatro milhões de crianças refugiadas não frequentavam a escola, e que o número de crianças fora da escola entre os refugiados aumentou até meio milhão por ano (ACNUR, 2020e). Afirmou também que embora a matrícula no ensino superior a nível mundial seja geralmente de 35%, apenas um por cento dos jovens refugiados se matriculam no ensino superior.

- **Grande disparidade na educação dos refugiados e das crianças em situações normais** - O ACNUR (2018b) descreveu as crianças e jovens refugiados, em comparação com os seus pares em circunstâncias mais estabelecidas, como tendo relativamente poucas oportunidades de educação de qualidade, se é que recebem educação. Também opinou que a grande lacuna nas oportunidades educacionais se desenvolve num “abismo” à medida que as crianças e os jovens crescem até à idade adulta. Apoiou esta opinião com os seguintes factos:

Em 2017, 61% das crianças refugiadas estavam matriculadas na escola primária, em comparação com 92% a nível mundial. A nível secundário, o número era de 23%, em comparação com uma taxa global de 84%. Isto significa que quase dois terços das crianças refugiadas que frequentam a escola primária não chegam à escola secundária. Embora em 2017 mais de 500.000 crianças refugiadas tenham sido recentemente matriculadas na escola ... o rápido crescimento da população refugiada significa que, em termos percentuais, o quadro não melhorou (ACNUR, 2018b, p.13).

- **Grande disparidade na educação dos meninos e meninas** -

As meninas refugiadas têm menos oportunidades educacionais em comparação com os meninos. Segundo o ACNUR (2018c), no Uganda, Etiópia, e Quênia, que acolhem a maioria dos refugiados na África subsaariana, aplicam-se os seguintes rúcios: No ensino primário, o rúcio de meninas refugiadas para meninos na escola é de 9:10 (Uganda) e 7:10 (Quênia e Etiópia); e no ensino secundário, o rúcio é de 5:10 (Uganda) e 4:10 (Quênia e Etiópia). No entanto, as meninas refugiadas constituem metade da população de refugiados em idade escolar. A situação é diferente para a população de acolhimento nestes países onde a proporção de meninas para meninos é de 10:10 no ensino primário e 9:10 no ensino secundário (ACNUR, 2018c), ilustrando o quão as meninas refugiadas são extremamente desfavorecidas em termos de acesso à educação.

- **O custo da educação como um grande desafio** - O ACNUR afirma que o custo é um grande obstáculo à educação de meninos e meninas refugiados:

“As propinas escolares, o preço dos uniformes, livros e outros materiais de aprendizagem e transporte são barreiras à educação tanto para meninos como para meninas. Mesmo pequenos custos podem parecer problemáticos para as pessoas que de repente tiveram de abandonar o seu meio de subsistência e são frequentemente negados o direito ao trabalho” (ACNUR, 2018).

Para além destes custos, a criança do sexo feminino enfrenta ainda expectativas e barreiras sociais e culturais.

- **Morte de professores qualificados** - Na África Subsaariana, existe uma séria escassez de professores qualificados e problemas associados, tais como falta de padrões profissionais de professores e desenvolvimento profissional contínuo inadequado que afetam negativamente os resultados da aprendizagem (UNESCO, 2016). Estes desafios gerais são também sentidos na educação de refugiados e deslocados no Sul do Sudão e no Uganda.
- **Língua de ensino** - As crianças e jovens refugiados e deslocados enfrentam problemas de comunicação, uma vez que muitas vezes se instalam em locais onde são faladas línguas locais, para além das suas próprias. Muitas delas também não são versadas na língua

inglesa, que pode estar em uso mais geral. Por exemplo, durante o confinamento da COVID-19, muitas crianças e jovens refugiados e deslocados não puderam utilizar o material de aprendizagem em casa porque tinham sido preparados na língua inglesa.

• **Escalada dos problemas durante a pandemia da COVID-19** –

- i. A nível global: O informe sobre políticas das Nações Unidas (2020) sobre a pandemia da COVID-19 relatou que a pandemia da COVID-19 criou “a maior perturbação dos sistemas educativos da história, afetando quase 1,6 bilhões de alunos em mais de 190 países e em todos os continentes”. O encerramento de escolas e outros espaços de aprendizagem afectou 94 por cento da população de alunos do mundo, até 99 por cento em países de baixo e médio-baixo rendimento” (2020, p. 2). Afirmou que a pandemia agravou as disparidades educacionais pré-existentes que implicaram uma redução das oportunidades educacionais das “crianças, jovens e adultos mais vulneráveis - as que vivem em zonas pobres ou rurais, meninas, refugiados, pessoas com deficiência e deslocados à força” (p. 2). As crianças e os jovens refugiados estão entre as piores vítimas da pandemia da COVID-19 descrita pelo Resumo das Nações Unidas. Estes factos foram corroborados pela Internacional da Educação (2020a, 2020b) e pelo Instituto de Estatística da UNESCO (2020).
- ii. Interrupção da aprendizagem no Uganda e no Sul do Sudão: A pandemia levou ao encerramento de todas as escolas no Uganda e no Sul do Sudão. Durante o encerramento, os governos do Uganda e do Sul do Sudão deram lições via rádio e televisão a que a maioria das crianças não teve acesso. Também não havia qualquer forma de ensino e aprendizagem online. O que funcionou (com êxito limitado) foi a distribuição de materiais de aprendizagem em casa aos alunos. No total, as crianças perderam o acesso à educação durante os períodos de encerramento e, à medida que as escolas reabrem, ainda correm o sério risco de marginalização educacional devido à aglomeração das salas de aula, tornando professores e alunos vulneráveis à infeção pelo vírus COVID-19.

- iii. Falta de um sistema de encaminhamento claro: No Uganda e no Sul do Sudão, não havia um sistema ou serviços claros de encaminhamento para dar apoio psico-social (PSS) aos alunos. No Sul do Sudão, durante o confinamento da COVID-19, não houve nenhum plano, plano claro, ou sistema para a produção e distribuição de materiais de aprendizagem ou para a continuação da educação dos alunos de qualquer forma. No Uganda, onde existia um plano e estruturas, estas ou não funcionavam eficazmente ou estavam sobrecarregadas.

Intervenções no Uganda e no Sul do Sudão na Era da COVID-19

A construção de alunos, professores e sistemas de educação resistentes continuou a ser a principal estratégia dos governos do Uganda e do Sul do Sudão e do projeto BRICE / Educação para a Vida. A construção da resiliência é uma estratégia popular defendida pelas Nações Unidas (2020) e pela Comissão Europeia (2020) e implica o reforço das instituições e indivíduos para se adaptarem aos choques e perturbações sócio-políticas, económicas, e ambientais. O projeto também aborda a vulnerabilidade das mulheres e das crianças do sexo feminino em ambientes frágeis, apoiando-as para satisfazer as suas necessidades de segurança, saúde e educação. No âmbito do quadro resiliente estão:

Os Alunos

Como explicado anteriormente, não houve ensino e aprendizagem online durante o confinamento da COVID-19. Os esforços concentraram-se principalmente nas emissões de rádio e televisão e na distribuição de materiais de aprendizagem em casa (livros de exercícios) para as crianças. A força da abordagem dos materiais de aprendizagem em casa dependia do contacto pessoa-a-pessoa e do acompanhamento utilizado pelos parceiros em ambos os países. Contudo, esta abordagem funcionou melhor no Uganda do que no Sul do Sudão.

No Uganda, o Ministério da Educação e Desporto desenvolveu os pacotes - 10 páginas de trabalho para um período de cinco meses (Uganda. Ministério da Educação e Desporto, 2021) - e utilizou as estruturas governamentais para distribuir os materiais de aprendizagem em casa aos alunos. O governo contou com contribuições de parceiros para automóveis, combustível, e contribuições em dinheiro. Em grande parte, o governo destacou os agentes de segurança para apoiar os sistemas locais do conselho para levar os materiais aos alunos. Para os refugiados, a AVSI produziu e distribuiu materiais de aprendizagem em casa a

quase 20.000 aprendentes. No entanto, os alunos do Primário 1 a 3 não puderam utilizar os materiais, uma vez que estes foram publicados apenas em inglês. Os professores ensinavam as crianças na aldeia onde residiam, independentemente das escolas de onde os alunos vinham - para que um professor pudesse ensinar os alunos de outras escolas e através das aulas. Além disso, todas as semanas, AVSI fornecia cerca de 30 professores (quatro dos quais eram professores nas escolas primárias principais) com bicicletas para lhes permitir visitar os alunos. Durante o confinamento, um inquérito no Uganda mostrou que apenas 15% dos alunos tinham acesso a rádio ou telemóveis. O governo ugandês prometeu distribuir rádios para chegar a todas as famílias e televisões a todas as aldeias, para que os alunos pudessem aprender em grupos. No entanto, essa distribuição de rádios e televisões ainda não teve início. Além disso, nenhuma avaliação da aprendizagem foi levada a cabo pelos parceiros durante o confinamento. No entanto, o Ministério da Educação e Desportos realizou uma avaliação sobre o acesso a materiais de aprendizagem e aprendizagem, mas não sobre os resultados da aprendizagem.

No Sul do Sudão, a Oxfam organizou os alunos em 225 pequenos grupos que foram apoiados pela rádio, de acordo com a programação de aulas de rádio do Ministério da Educação. A Oxfam também distribuiu algumas rádios aos alunos para que estes pudessem seguir as aulas de rádio. Além disso, o projeto Educação para a Vida mobilizou as Associações de Pais e Mestres (PTAs), e os líderes comunitários e eclesiais para apoiar a aprendizagem durante a pandemia. No entanto, o desafio no Sul do Sudão é a ausência de infraestruturas governamentais e de um plano de resposta educacional para apoiar a aprendizagem durante a pandemia. Como não foram desenvolvidos materiais de aprendizagem em casa pelo Ministério da Educação do Sul do Sudão, esperava-se que fossem os próprios professores a desenvolver esses materiais de aprendizagem em casa. A Oxfam está atualmente a liderar o trabalho de desenvolvimento de uma ferramenta de avaliação da prontidão das escolas para reabrir no Sul do Sudão.

Os Professores

Com o surto da COVID-19, a capacidade dos professores no ensino à distância foi reforçada. Os professores receberam PSS e formação para se adaptarem aos novos métodos de ensino e para poderem oferecer apoio adequado aos alunos (Oxfam, 2020a, 2020b, 2020c). Isto incluiu o desenvolvimento da capacidade dos professores sobre como fornecer PSS, particularmente orientação e aconselhamento, aos alunos e pares que sofreram traumas. O Painel 1 descreve como o projeto envolveu professores e alunos durante os encerramentos de escolas da COVID-19

Caixa 1. Como o projeto Educação para a Vida envolveu professores e alunos durante o encerramento de escolas

- Os parceiros do projeto estiveram em contato regular com os diretores de escolas e professores das escolas participantes do projeto.
- Foram criados grupos comunitários de aprendizagem.
- Os alunos vulneráveis foram acompanhados para ver como se estavam a sair e se era necessário encaminhar os alunos para redes de segurança apropriadas. O projeto também chegou a alunos vulneráveis para os reter na escola e apoiar a sua aprendizagem.
- Quando não fornecidos pelo governo, os professores desenvolveram materiais de aprendizagem em casa para os alunos e corrigiram os seus trabalhos de casa.
- Envolveram-se na capacitação dos professores e, sempre que possível, envolveram trabalhadores para-sociais.
- Forneceram aos professores mensagens regulares sobre questões psico-sociais que poderiam utilizar na sua comunicação e contato com os alunos e a comunidade.
- Os professores participaram na formação em saúde e segurança da COVID-19 e funcionaram como pontos focais da comunidade para a COVID-19. Por exemplo, AVSI Uganda deu orientação a 18 membros do Comité da Escola da COVID-19 sobre as normas de

funcionamento e requisitos básicos. O comitê era composto por sete membros do Comitê de Gestão Escolar (SMC)/PTA, e pelos representantes dos professores e alunos. Efectuou verificações nas salas de aula, instalações de lavagem, e entrada/saída da escola. Também designou espaços a serem utilizados como salas de isolamento em cada centro/escola da PEA.

- Forneceu a alguns alunos materiais de proteção pessoal (máscaras faciais, higienizadores de mãos, sabonetes, e água para lavagem das mãos, etc.) e informação sanitária contra a infeção da COVID-19.
- Para apoiar ainda mais a redução do risco da COVID-19, a AVSI trabalhou com professores para realizar visitas regulares ao domicílio aos alunos e aos seus prestadores de cuidados com um enfoque especial na gravidez na adolescência.

Fonte: Oxfam (2020c) e informação do grupo de discussão com os membros dos parceiros do Consórcio

Durante o encerramento das escolas, o projeto também desenvolveu materiais PSS, nomeadamente (1) um guia de mensagens de texto PSS, e (2) um manual de formação de professores PSS para ajudar os professores a apoiar o seu próprio bem-estar e o dos alunos, pais e tutores (Oxfam, 2020c).

Recomendações políticas

1. Apoiar os Quadros Globais Acordados da ONU

- Proporcionar às crianças e jovens refugiados e deslocados internamente o acesso a uma educação de qualidade, de acordo com os quadros relevantes das Nações Unidas, e incluí-los nos planos do setor educacional para que não fiquem em pior situação do que a população de acolhimento.
- Aplicar o quadro de resiliência das Nações Unidas, que se concentra em três áreas principais:
 - (1) alunos refugiados e deslocados,
 - (2) professores, e
 - (3) o sistema educativo, e procura satisfazer as suas necessidades imediatas e capacitá-los para superar futuros choques e perturbações.

2. Educação Acessível, Relevante e Equitativa

- O governo e os parceiros de desenvolvimento devem abordar as questões de género e equidade dos refugiados e deslocados, tratando especialmente das privações da criança do sexo feminino e das mulheres, como defendido por Oxfam (2019a) e ACNUR (2018c), concentrando-se nos custos diretos e indiretos da educação, fornecimento de banheiros e higiene, proporcionando ambientes seguros e protetores, e erradicação da discriminação de género. Estes devem estar em conformidade com a Convenção das Nações Unidas (1981) que suprime todas as formas de discriminação contra as mulheres, e com as políticas da UNESCO (2017, 2019) sobre a inclusão na educação.
- Fornecer PSS aos alunos refugiados e deslocados sob a forma de orientação e aconselhamento e abordar as suas queixas ou

sintomas psico-sociais específicos, assegurando a sua saúde e segurança, e integrando as matérias psico-sociais de apoio no currículo escolar.

- Estabelecer sistemas claros de encaminhamento e assegurar que os serviços estejam disponíveis para ajudar e apoiar os alunos.
- Embarcar em programas de advocacia e outras medidas para assegurar que os alunos refugiados e deslocados que abandonaram a escola durante a pandemia regressem para continuar a sua educação. Dada a situação das alunas, deve ser dada especial atenção à reinserção das meninas na escola. Devem também ser tomadas disposições para as muitas meninas que, devido à pandemia, se tornaram jovens mães, mas que ainda podem desejar terminar a sua educação. Isto poderia incluir programas de sensibilização e tutoria para as meninas e aulas de recuperação. Trabalhar com pais e comunidades para os fazer compreender a importância do regresso das meninas à escola.
- Complementar o currículo com atividades co-curriculares para assegurar que as experiências de aprendizagem dos refugiados e deslocados sejam plenamente enriquecidas. Isto é importante porque as atividades e programas fora da classe que ocorrem em clubes e sociedades e outros programas regulamentados pela escola poderiam permitir-lhes interagir significativamente com os colegas, a escola e a comunidade, e melhorar as suas capacidades interpessoais, auto-valorização e dignidade (ACNUR, 2018c).
- Fornecer aos alunos refugiados e deslocados materiais de proteção pessoal adequados (máscaras faciais, higienizadores de mãos, sabonetes, e água para lavar as mãos, etc.) e informação sobre saúde contra a infeção da COVID-19.

3. Empoderamento dos professores

- Assegurar que professores altamente profissionais com qualificações adequadas sejam contratados para a educação dos refugiados e empregar professores no vernáculo falado pelos refugiados.

- Aumentar o acesso dos professores refugiados e deslocados às tecnologias educacionais e construir as suas capacidades de educação online. Orientações úteis neste caso são (1) o quadro da União Africana (2020) “Conetividade digital, Aprendizagem online e offline, Professores como facilitadores e motivadores da aprendizagem, Segurança online e nas escolas e Aprendizagem centrada nas competências (DOTSS)” que enfatiza a ligação digital mínima das escolas, e (2) a recomendação da Internacional da Educação Região de África (2020) para a integração da tecnologia educacional nas escolas.
- Facilitar o reconhecimento dos títulos ou qualificações dos professores sudaneses do Sul.
- Entregar a educação sensível ao género e ao conflito no currículo escolar e nos programas de desenvolvimento profissional dos professores refugiados e deslocados para neutralizar os efeitos da discriminação de género, desigualdade, conflito, violência, lutas armadas, catástrofes naturais, e COVID-19 (Oxfam, 2019b).
- Fornecer aos professores refugiados e deslocados e ao pessoal de apoio educativo equipamento de proteção pessoal adequado para ajudar a reduzir o risco de infeção pela COVID-19.
- Fornecer PSS aos professores refugiados e deslocados, aumentando a sua motivação (UNESCO IICBA, 2017), dando orientação e aconselhamento, e satisfazendo as suas necessidades básicas que incluem salário adequado, alojamento, segurança, e alimentação e nutrição (Falk, Shephard, & Mendenhall, 2019; International Task Force on Teachers (Força Tarefa Internacional sobre Professores) e OIT, 2020). Também, disponibilizar serviços de PSS para professores.
- Encorajar a tomada conjunta de decisões e o diálogo por parte do governo e dos sindicatos da educação na abordagem do impacto da pandemia da COVID-19 no setor da educação (UNESCO IICBA, 2017; da Internacional da Educação, 2020c; da Internacional da Educação Região de África, 2020).
- Promover o sindicalismo dos professores, encorajando os professores, incluindo os refugiados e os professores deslocados internamente, a tornarem-se membros e a participarem ativamente.

4. Reforço do sistema educativo

- Incluir a educação dos refugiados no setor educacional nacional e nos planos de resposta de emergência.
- Preparar melhor o sistema educativo para o encerramento de escolas, a fim de assegurar que todos os alunos possam continuar a sua educação em tempos de perturbação através de uma combinação de aprendizagem digital, aprendizagem offline e aprendizagem em casa. Definir claramente os papéis que os professores, pais, SMC/PTA, administração local, e outros devem desempenhar para promover a aprendizagem durante os encerramentos de escolas.
- Conceber ferramentas e estratégias apropriadas e fiáveis para a avaliação da aprendizagem durante os encerramentos de escolas.
- Integrar a Educação em Emergências e PSS na formação de professores em pré-serviço e fazer planos para a formação de professores em serviço durante as emergências.
- Promover a coesão social, facilitando o trabalho conjunto dos refugiados e das escolas de acolhimento. Incentivar também a participação da comunidade (governantes tradicionais e religiosos, representantes políticos, e personalidades conhecidas) na implementação de programas de educação de refugiados e deslocados. Isto reforçará a apropriação de tais programas pela comunidade e promoverá a sustentabilidade. Além disso, sensibilizar a comunidade sobre a situação dos refugiados e deslocados para assegurar a continuação da sua aprendizagem, mesmo durante pandemias e conflitos.
- Rever periodicamente as políticas de educação dos refugiados e deslocados para melhorar as estruturas, ferramentas, instrumentos, processos, impactos e resultados da educação.
- Expandir as oportunidades de educação de crianças e jovens refugiados e deslocados internos para acomodar o influxo de refugiados e deslocados internos nos campos e nas zonas rurais e urbanas dos países afetados. Como afirmou o ACNUR (2018b, p. 35), “apoiar instalações educacionais nesses ambientes

[campos de refugiados] não só beneficia um grande número de refugiados, como também serve as populações locais em países onde a infraestrutura educacional já está sobrecarregada - fazendo diferenças duradouras para as comunidades de acolhimento e impulsionando as relações com os refugiados”.

- Promover os Programas de Educação Acelerada (PEA) para atender às crianças refugiadas e deslocadas internamente que perderam nos anos de escolaridade como crianças fora da escola ou que, devido a traumas e outras condições debilitantes de um ambiente violento, não puderam lidar com as escolas regulares.
- Assegurar que jovens refugiados e deslocados internos vulneráveis, meninas grávidas, e outras vítimas sejam autorizados e apoiados a regressar à escola para completar a sua educação.
- Reforçar a capacidade das escolas para recolher, analisar e utilizar dados educacionais de qualidade sobre refugiados e deslocados internos para o planeamento e tomada de decisões. Como afirmou o Instituto de Estatística da UNESCO (n.d.), os dados são um bem público que transforma vidas.
- Assegurar que os professores e os seus sindicatos estejam envolvidos nos planos de reabertura das escolas e adoptem planos realistas informados por provas e consensos tanto do governo como dos sindicatos.
- Prevenir a propagação do vírus da COVID-19 (Nações Unidas, 2020) nas escolas de refugiados e deslocados, cumprindo os protocolos da Organização Mundial de Saúde da COVID-19, que incluem o uso de máscaras faciais, distanciamento social, fornecimento de água para saneamento e lavagem regular das mãos, uso de desinfetantes, e isolamento e tratamento imediato dos indivíduos infectados. Outras diretrizes úteis são delineadas pela International Task Force on Teachers (Força Tarefa Internacional sobre Professores) e pela OIT (2020), e pela Internacional da Educação (2020d). Assegurar também que as vacinas estejam disponíveis para todos os professores e alunos refugiados e deslocados.

Apelo à Ação

- **Agências da ONU** - Promover a comunidade mundial a abordar a educação dos refugiados e deslocados, especialmente durante e após a pandemia da COVID-19.
- **Internacional da Educação e Educação para a Vida** - Intensificar a defesa da educação dos alunos refugiados e deslocados, assim como dos direitos e condições dos professores refugiados e deslocados.
- **União Africana** - Sensibilizar para o enquadramento do DOTSS para a educação digital e assegurar que este abranja refugiados e deslocados internos.
- **Países de acolhimento** - Educar os alunos refugiados e deslocados em conformidade com os quadros acordados das Nações Unidas.
- **Formuladores de políticas educativas** - Desenvolver políticas educativas que respondam às necessidades específicas dos alunos refugiados e deslocados, especialmente na era da COVID-19.
- **Agências internacionais de financiamento** - Fornecer financiamento em condições especiais favoráveis para a educação de refugiados e deslocados nesta época da emergência da COVID-19.
- **Organizações e fundações internacionais** - Mostrar solidariedade com os países de baixos rendimentos que acolhem mais de 90 por cento da população mundial de refugiados e deslocados, apoiando a sua educação com fundos e apoio técnico.
- **Empresas de tecnologias de informação e comunicação (TIC)** - Orientar a investigação e o desenvolvimento para o fabrico de tecnologias educativas baratas e acessíveis, que possam capacitar milhões de alunos refugiados e deslocados para se ligarem ao resto do mundo nos modos de ensino online ou misto.
- **Comunidades e indivíduos** - Juntar as suas vozes em apoio à educação dos refugiados e dos alunos deslocados, e contribuir através do voluntariado, fundos, e conhecimentos.

Referências

- União Africana (2020, Maio). *Educação equitativa, de qualidade e relevante em África: O Quadro e agenda DOTSS para a inovação, aceleração e transformação dos sistemas educativos de África*. Addis Abeba: AUC.
- Internacional da Educação (2020a, Setembro). *BRiCE / Educação para o progresso da vida*.
- Internacional da Educação (2020b, Abril). *Relatório de inquérito sobre a Covid-19 e a educação: Como os sindicatos da educação estão a responder*. Bruxelas: Internacional da Educação .
- Internacional da Educação (2020c, Julho). *Moldar o futuro da profissão docente*.
<https://www.ei-ie.org/en/detail/16865/shaping-the-future-of-the-teaching-profession>
- Internacional da Educação (2020d, Abril). *IE Orientação para a reabertura de escolas e educação instituições*. Bruxelas: Internacional da Educação. <https://www.ei-ie.org/en/detail/16760/education-international-guidance-on-reopening-schools-and-education-institutions>
- Internacional da Educação Região de África (2020). *Covid-19 e educação: Como a educação Os sindicatos em África estão a responder - Relatório do inquérito*. Acra: Internacional da Educação Região de África.
- Comissão Europeia (2020). *Dar a todos uma oportunidade de acesso à educação*. https://ec.europa.eu/international-partnerships/stories/giving-everyone-chance-access-education_en
- Falk, D., Shephard, D., & Mendenhall, M. (2019). *O bem-estar dos professores em meio a deslocamentos e fragilidade no Uganda e no Sul do Sudão*. Documento apresentado numa Mesa Redonda de Professores em Contextos de Crise realizada em Beirute, Líbano, 4-5 de Novembro, organizada pela Rede Inter-Agências para a Educação em Emergências, Oxfam, UNESCO, Força Tarefa Internacional sobre Professores, & Internacional da Educação.
- Força Tarefa Internacional sobre Professores para a Educação 2030 e Trabalho Internacional Organização (2020, Maio). *Apoio aos professores nos esforços de regresso às aulas Orientação para os decisores políticos*. Paris: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373479?fbclid=IwAR1AT--JAAOq5lJrC9Oaf3ri3hhFhDf9yxc47pf-pQfvhwMXLQjdPR1nagc>
- Oxfam (2019a). *Relatório de levantamento de base para o Projeto BRiCE EU-Oxfam no Norte Uganda e Sul do Sudão*. Preparado e submetido por Pascal Pax Andebo (PhD), Rev. Dr. Epiphany Odubuker Picho (PhD), e Sunday Olishie Etrima.
- Oxfam (2019b). *Educação para a Vida: Relatório de inquérito de base para alunos resistentes, professores e sistemas educativos no Sul do Sudão e no Uganda*. Relatório preparado por Pascal Pax Andebo (PhD), Rev. Dr. Epiphany Odubuker Picho (PhD), Salome Awidi Osire (PhD), e Sunday Olishie Etrima.

- Oxfam (2019c, Agosto). *Monitorização, avaliação, responsabilidade e plano de aprendizagem: Alunos, professores e sistemas educativos resistentes no Sul do Sudão e no projeto do Uganda, 2018-2021*, Oxfam Sul do Sudão, Juba.
- Oxfam (2020a). *BRiCE / Educação para mensagens de defesa da vida* [Um manuscrito], Oxfam Sul do Sudão, Juba.
- Oxfam (2020b, Fevereiro). *Alunos, professores e sistemas educativos resilientes no Sul do Sudão e Uganda*. Relatório Anual Março de 2019 - Fevereiro de 2020.
- Oxfam (2020c, Junho). *Semana de aprendizagem BRiCE, Oxfam Sul do Sudão, Juba*.
- Save the Children (2019). *Programação Acelerada da Educação (PAE): Crianças, famílias, as experiências dos professores e intervenientes educativos da PEA no Uganda*. Londres: Save the Children. https://resourcecentre.savethechildren.net/node/14472/pdf/aep_research_study_report_final.pdf
- Uganda.Ministério da Educação e dos Desportos (2021). *Resposta do setor educativo da COVID-19 diretrizes*. <http://www.education.go.ug/covid-19-sector-response/>
- UNESCO (2016). *Declaração de Incheon e quadro de ação para a inclusão e educação de qualidade equitativa e aprendizagem ao longo da vida para todos*. http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/education-2030-incheon-framework-for-action-2016-en_0.pdf
- UNESCO (2017). *Um guia para assegurar a inclusão e equidade na educação*. Paris: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248254>
- UNESCO (2019). *Do acesso ao empoderamento Estratégia da UNESCO para a igualdade de género e através da educação 2019-2025*. Paris: UNESCO.
- UNESCO IICBA (2017). *Apoio aos professores e quadro de motivação para África: Padrões emergentes*. Adis Abeba: IICBA.
- Instituto de Estatística da UNESCO (n.d.). *Dados para transformar vidas*. Montreal: UIS.
- Instituto de Estatística da UNESCO (2020). *Covid-19: Uma crise global para o ensino e aprendizagem*. Montreal: UIS.
- ACNUR (2018a). *Tendências globais: Deslocação forçada em 2017*. Genebra: ACNUR. <https://www.unhcr.org/5b27be547.pdf>
- ACNUR (2018b). *Virar a maré: A educação dos refugiados em crise*. Genebra: ACNUR. <https://www.unhcr.org/5b852f8e4.pdf>
- ACNUR (2018c). *É a sua vez: É tempo de tornar a educação das meninas refugiadas uma prioridade*. <https://www.unhcr.org/heturn/>
- ACNUR (2020a). *As cheias maciças no Sudão afetam milhares de refugiados e deslocados internos*. <https://www.unhcr.org/afr/news/videos/2020/9/5f6c84a94/massive-floods-in-sudan-impact-thousands-of-refugees-and-idps.html>

ACNUR (2020b). *Confrontos na região de Tigray, na Etiópia, obrigam milhares de pessoas a fugir para o Sudão*. <https://www.unhcr.org/news/press/2020/11/5fabe9fd4/clashes-ethiopias-tigray-region-force-thousands-flee-sudan.html>

ACNUR (2020c). *Mais de 11.000 requerentes de asilo fogem da Etiópia através da fronteira com o Sudão*. <https://www.unhcr.org/afr/news/press/2020/11/5fad7a4f4/over-11000-asylum-seekers-flee-ethiopia-across-border-to-sudan.html>

ACNUR (2020d). *A África Subsaariana acolhe mais de 26 por cento dos população de refugiados*. <https://www.unhcr.org/africa.html#:~:text=Sub%2DSaharan%20Africa%20hosts%20more,%2C%20Nigeria%20and%20South%20Sudan.>

ACNUR (2020e). *Quatro milhões de crianças refugiadas passam sem escolaridade: Relatório do ACNUR, Virar a maré: A educação dos refugiados em estudo de crise encontra inscrições de refugiados na escola não consegue acompanhar o ritmo da crescente deslocação a nível mundial*. <https://www.unhcr.org/news/latest/2018/8/5b86342b4/four-million-refugee-children-schooling-unhcr-report.html>

ACNUR (2020f). *Plano regional de resposta aos refugiados do Sul do Sudão, Janeiro de 2019 - Dezembro de 2020*. Nairobi: Gabinete de Coordenação Regional do ACNUR para os Refugiados. <https://www.unhcr.org/5c330cf34.pdf>

ACNUR (2020g). *Tendências globais: Deslocação forçada em 2019*. Copenhaga: ACNUR. <https://www.unhcr.org/globaltrends2019/>

ACNUR (2021). *Crise dos refugiados do Sul do Sudão*. <https://www.unrefugees.org/refugee-facts/>

Nações Unidas (1981). *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres*. Nova Iorque: ONU.

Nações Unidas (2020, Agosto). *Resumo das políticas: Educação durante a COVID-19 e depois*. Nova Iorque: ONU.

Grupo do Banco Mundial (2020, Maio). *A pandemia da Covid-19: Choques na educação e respostas políticas*. <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/33696/148198.pdf?sequence=4&isAllowed=y>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

(CC BY-NC-SA 4.0)

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Adapt — remix, transform, and build upon the material

Under the following terms:

Attribution — You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

NonCommercial — You may not use the material for commercial purposes.

ShareAlike — If you remix, transform, or build upon the material, you must distribute your contributions under the same license as the original.

The views, recommendations and conclusions in this document are those of the author/s, unless explicitly stated otherwise, and are not necessarily endorsed by Education International. All reasonable precautions have been taken to verify the information contained in this publication. However, the published material is being distributed without warranty of any kind, either expressed or implied. Neither Education International nor any person acting on its behalf may be held responsible for the use which may be made of the information contained therein.

Informe sobre políticas

Promoção da Educação dos
Refugiados e Pessoas Deslocadas
Internamente no Contexto da
COVID-19

Lições do Projeto de Educação para a Vida no Uganda e Sul do Sudão



Professor Steve Nwokeocha, PhD.

Março de 2021

*Projeto de Educação
para a Vida:
parceiros do consórcio.*

Education International (EI)

Oxfam Novib

Oxfam IBIS

Oxfam South Sudan,

Oxfam in Uganda

AVSI in Uganda

ASVI in South Sudan

Community Development
Initiatives

Columbia Global Centers,

Uganda National Teachers'
Union (UNATU)

Forum for African Women
Educationists Uganda

Luigi Giussani Institute of
Higher Education



*This work is licensed under a Creative
Commons Attribution-NonCommercial-
ShareAlike 4.0 International License.
(CC BY-NC-SA 4.0)*

Layout: Education International 2021

Cover image:

Ugandan teacher Onziya Zulaika lines South Sudanese
refugee children up before class in Bidi Bidi refugee
settlement. © Ben Curtis / ISOPIX, 2017